

BIODIVERSIDADE
LITORAL DO PARANÁ

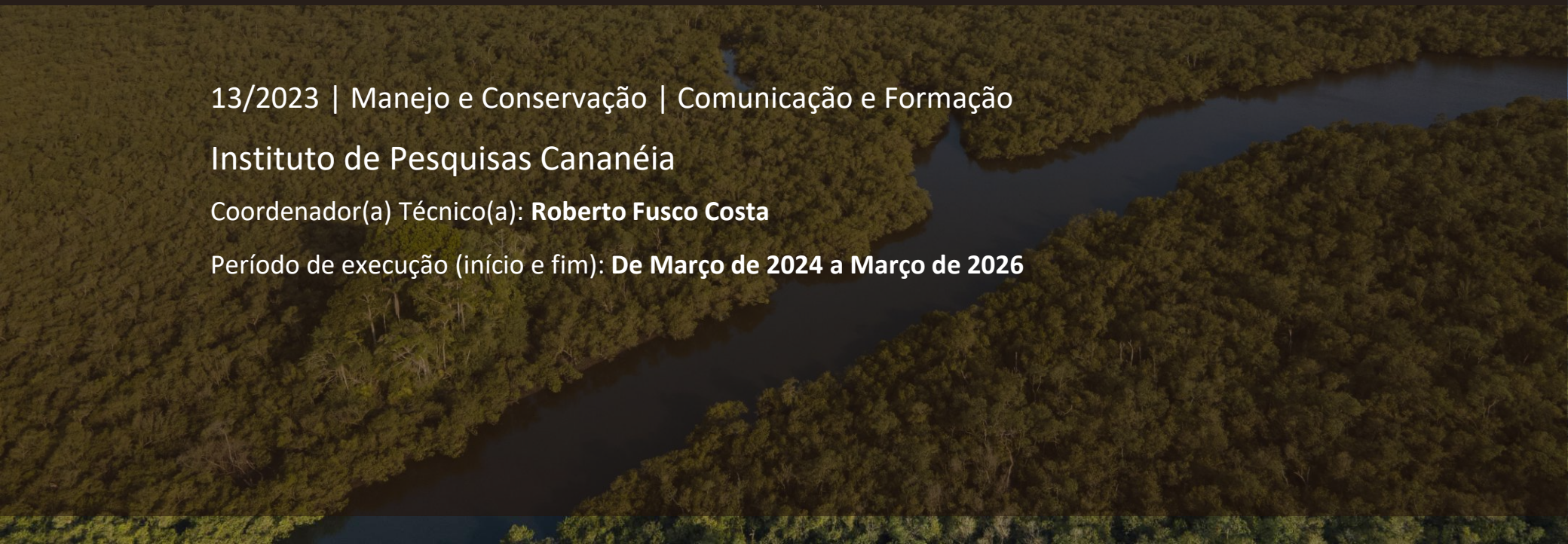
SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO

Andamento/Resultado de Projetos para o Conselho Gestor - 2026

BIODIVERSIDADE
LITORAL DO PARANÁ

Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar de Monitoramento e Conservação

III IPEC Programa Grandes Mamíferos Serra do Mar 13/2023



13/2023 | Manejo e Conservação | Comunicação e Formação

Instituto de Pesquisas Cananéia

Coordenador(a) Técnico(a): **Roberto Fusco Costa**

Período de execução (início e fim): **De Março de 2024 a Março de 2026**

Estrutura e recursos

Equipe envolvida

Custeada pelo Projeto

Mariana Landis
Auxiliar administrativo
Organizar financeiro cérebro
Organizar pagamentos
Participar de reuniões

Fernanda T. Brum
Produção de mapas
Mensurar variáveis no SIG
Elaborar critérios de priorização
Participar de reuniões

Amanda C. M. Abdias
Comunicação
Redes Sociais: layout, infográfico
E outros materiais

Deise B. S. Hanz
Bióloga de campo
Coleta de dados
Triagem de imagens
Participar de reuniões

Roberto Fusco
Coordenação Geral e da linha Manejo e Conservação
Gestão do projeto
Gerenciamento da equipe e planejamento
Coleta de dados em campo
Gestão, sistematização e analise geoespaciais e estatística dos dados
Produção de mapas
Capacitação e treinamento
Fazer reuniões/contato com moradores locais e parceiros
Produção de relatórios e documentos

Laila Rebecca
Coordenação da linha Comunicação e Formação
Gerenciamento equipe comunicação
Redes sociais
Elaborar releases e newsletter
Criar calendário editorial
Criar roteiro, produção audiovisual
Produção de relatórios e documentos
Participar de reuniões

Estrutura e recursos

Equipe envolvida

Caio N. Louzada
Financeiro IPeC

Contrapartida

Roberto Fusco
Responsável técnico do projeto

Estrutura e recursos

Valor do Projeto

Programa: R$648.870,00
Contrapartida: R$289.837,00

VALOR TOTAL: R$938.707,00

Valor prestado contas até a data da apresentação : R$

Desembolsos previstos:
1º 259.548,00
2º 194.661,00
3º 194.661,00

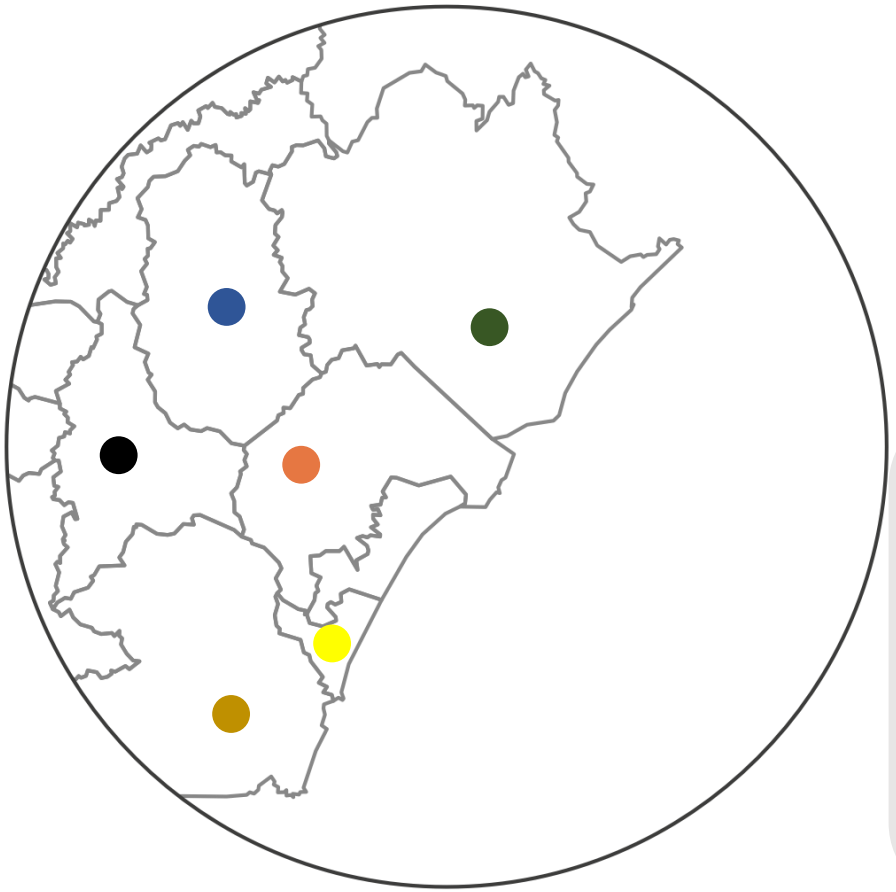
Desembolsos realizados:
1º 259.548,00
2º 194.661,00
3º 194.661,00

Mapa de localização das ações

Breve contextualização do Território

A área de atuação do projeto engloba todo o contínuo de Floresta Atlântica da Serra do Mar, incluindo as Floresta de Montana, Submontana e Terras Baixas.





600 mil ha de Floresta

- Matinhos
- Morretes
- Antonina
- Paranaguá
- Guaraqueçaba
- Guaratuba

Objetivos do Projeto

Objetivo Geral

Promover uma agenda territorial integrada e colaborativa de monitoramento e conservação dos grandes mamíferos na Serra do Mar Paranaense, assim como sensibilizar a sociedade civil da importância desse grande remanescente de floresta na conservação da vida selvagem.

Objetivos Específicos

1. **Produzir indicadores de conservação da biodiversidade através do monitoramento em larga-escala de grandes mamíferos.**
2. **Apoiar tomadores de decisão na avaliação e condução de estratégias mais efetivas de proteção e manejo.**
3. **Implementar o Programa Monitora do ICMBio no Parque Nacional Guaricana com foco no monitoramento de mamíferos de médio e grande porte cinegéticos e ou ameaçados de extinção**
4. **Ampliar a disseminação de conhecimento sobre a Mata Atlântica de forma que influencie a percepção e atitude positivas das pessoas com relação à conservação do bioma e das ações do Projeto**
5. **Manter e aumentar a participação e o engajamento dos membros da Rede de Monitoramento nas ações do Projeto**
6. **Manter e aumentar a participação e engajamento de moradores locais nas ações do monitoramento de grandes mamíferos**

Resultados alcançados até o momento

A1. Produzir indicadores de conservação da biodiversidade através do monitoramento em larga-escala de grandes mamíferos.

Atividades realizadas e principais entregas



75 estações de armadilhas fotográficas. Em 2024 e 2025 foram instaladas 50 e 45 armadilhas fotográficas, respectivamente, com milhares de imagens triadas. 10 armadilhas furtadas. Desde 2021, foram levantados um total de 75 estações de armadilhas fotográficas, resultando em 12.047 armadilhas-dia.

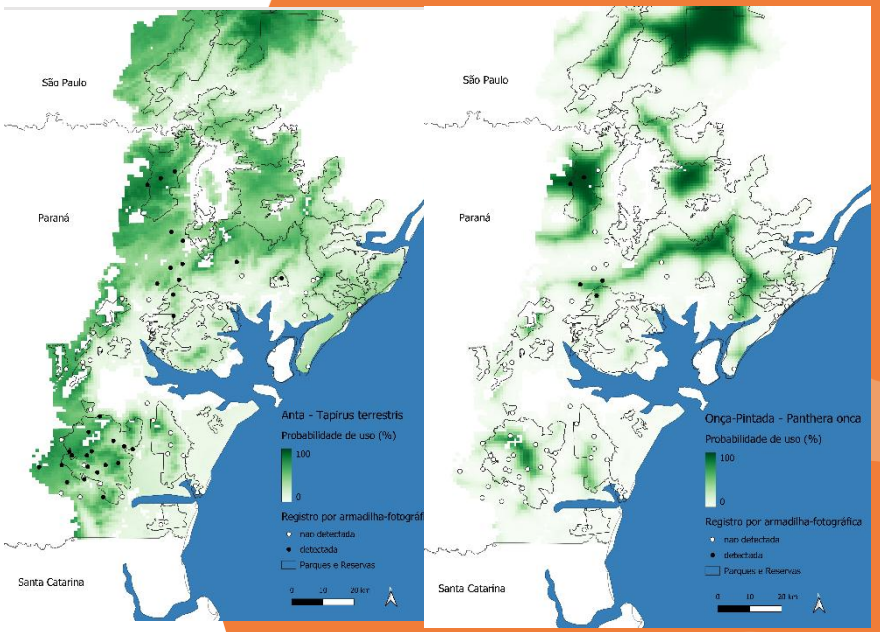
17 Unidades de Conservação e 19 propriedades e comunidades rurais envolvidas e engajadas nas ações de monitoramento, incluindo parques estaduais e nacionais, reserva biológica, reserva privada, fazendas, sítios, comunidade quilombola

27 colaboradores como agentes de monitoramento. Os agentes incluem guardas-parque, moradores locais, funcionários de áreas privadas, o que permitiu o avanço da amostragem para áreas remotas ou de difícil acesso.



Indicadores de Biodiversidade: Riqueza

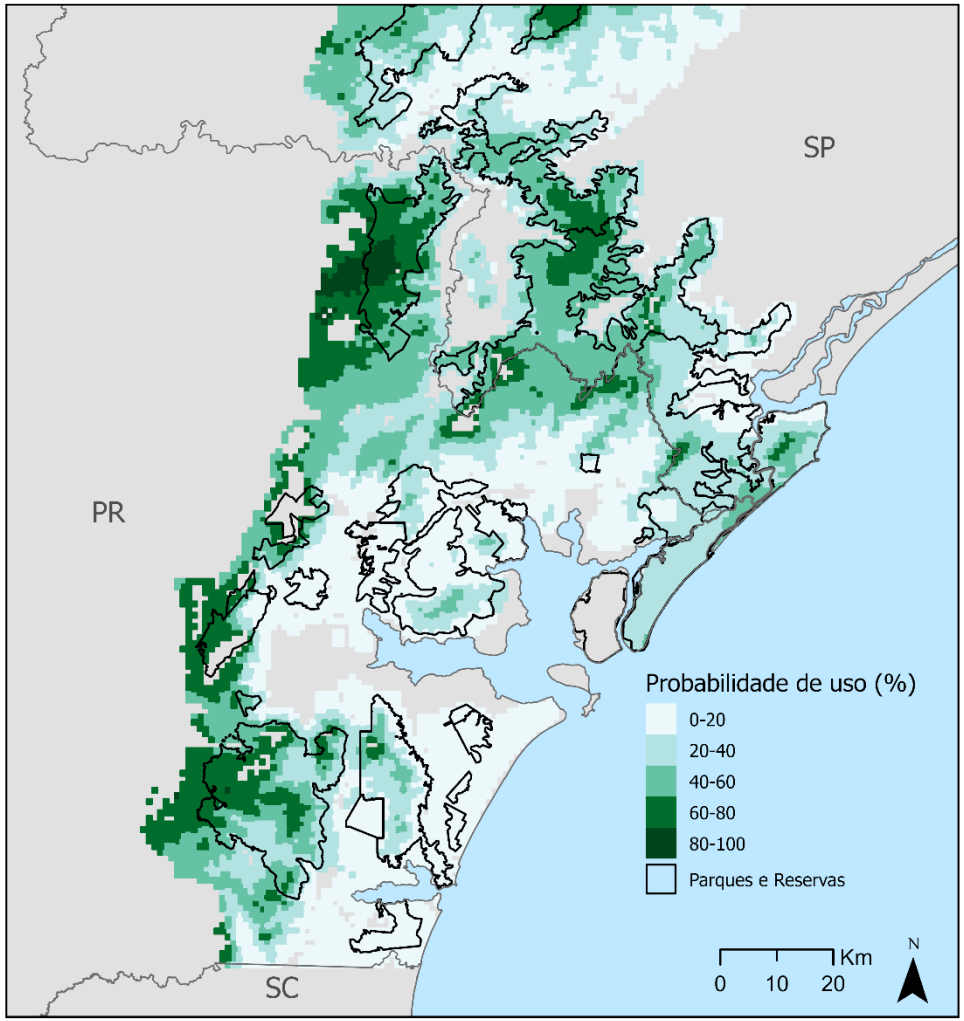
Lista com **26 espécies de mamíferos** (> 1kg) e **21 de aves**, evidenciando a elevada biodiversidade na região. Dessas, **18 estão ameaçadas de extinção**. Das espécies exóticas registradas, o **cachorro-doméstico é a mais frequente**, com ocorrência na maioria das áreas amostradas, dentro e fora de UC. Todos os registros de ocorrência dessas espécies por localidade e ano foram compartilhados via plataforma online.

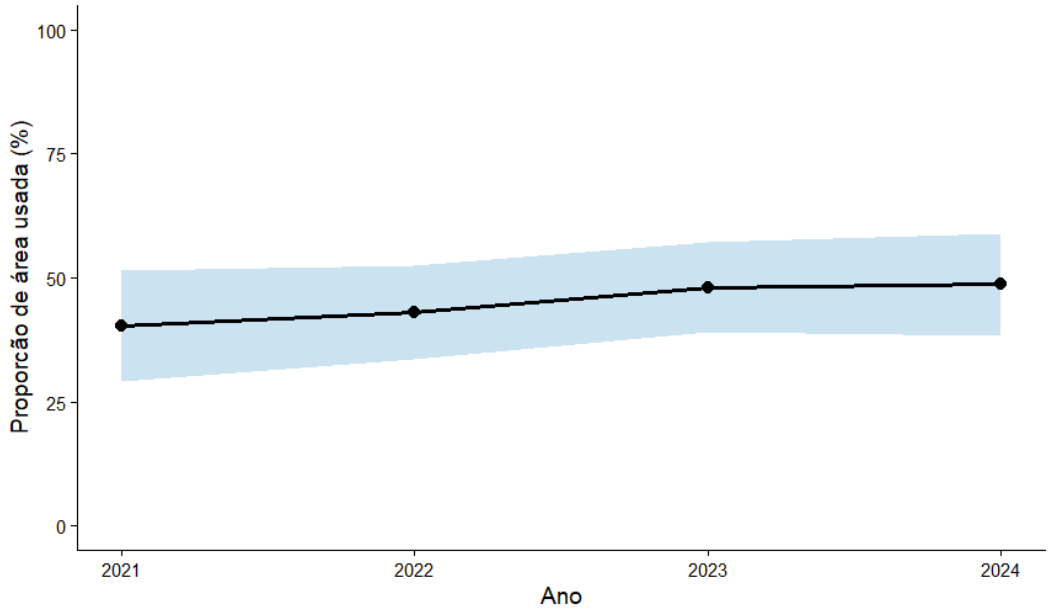


Indicadores de Biodiversidade: Ocupação de grandes mamíferos

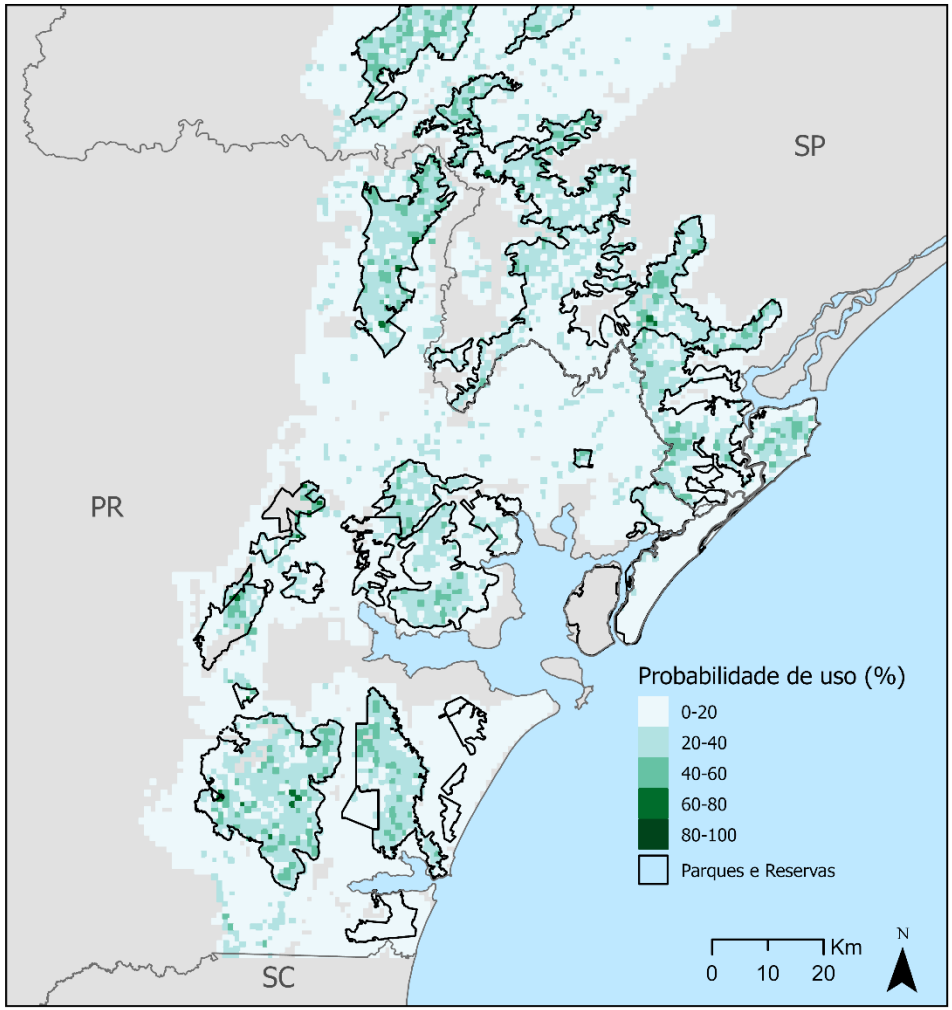
Foram realizadas **analises estatísticas e modelagem de ocupação de grandes mamíferos** como a **anta**, **queixada** e a **onça-pintada** entre os anos de 2021 a 2024. Com base nesses resultados, foram produzidos mapas preditivos de distribuição e gráficos de tendencia temporal. Essas informações serão publicadas no Guia para tomadores de decisão.

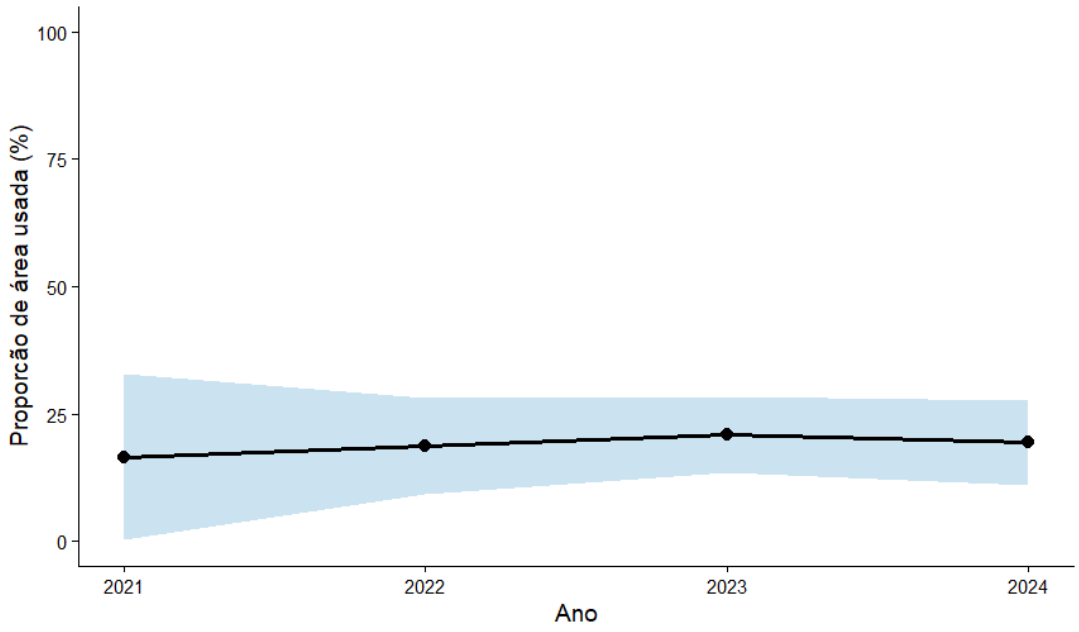


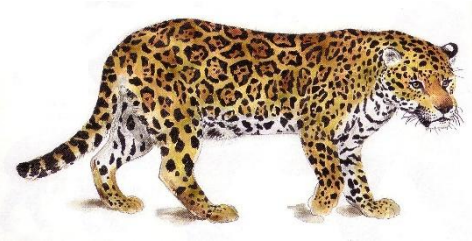

SP
PR
SC
Probabilidade de uso (%)
0-20
20-40
40-60
60-80
80-100
Parques e Reservas
0
10
20
Km
N

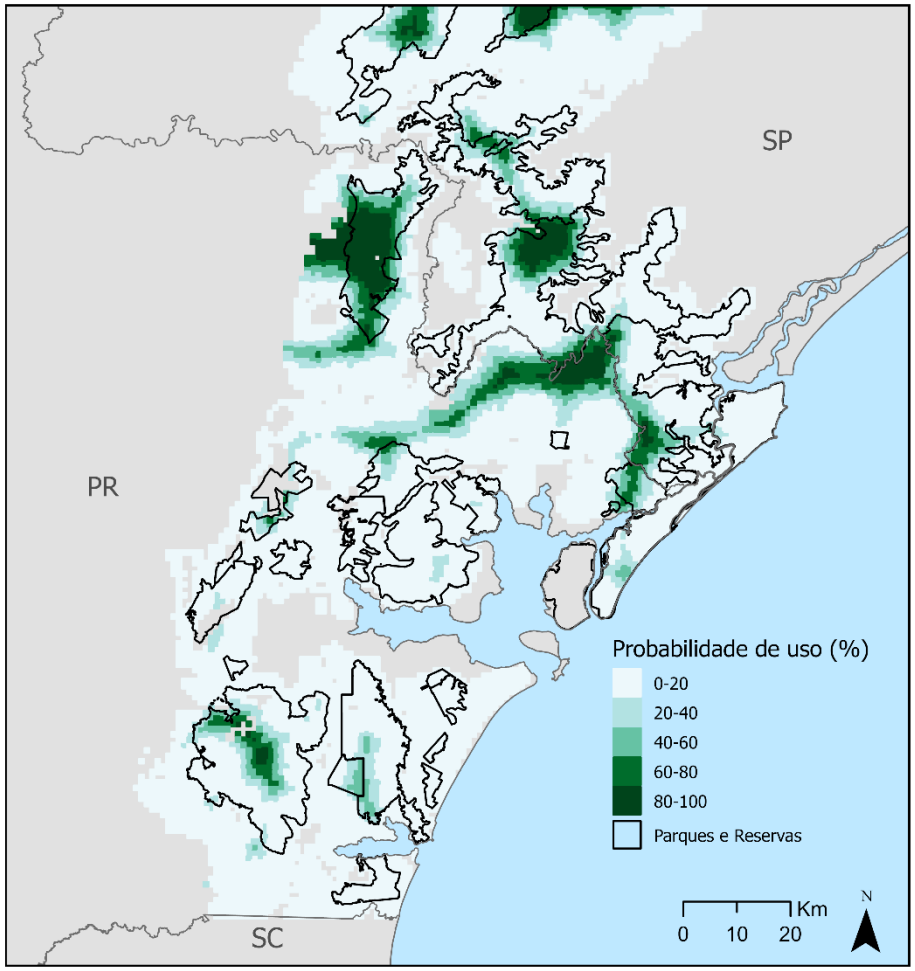

Proporção de área usada (%)
100
75
50
25
0
2021
2022
2023
2024
Ano

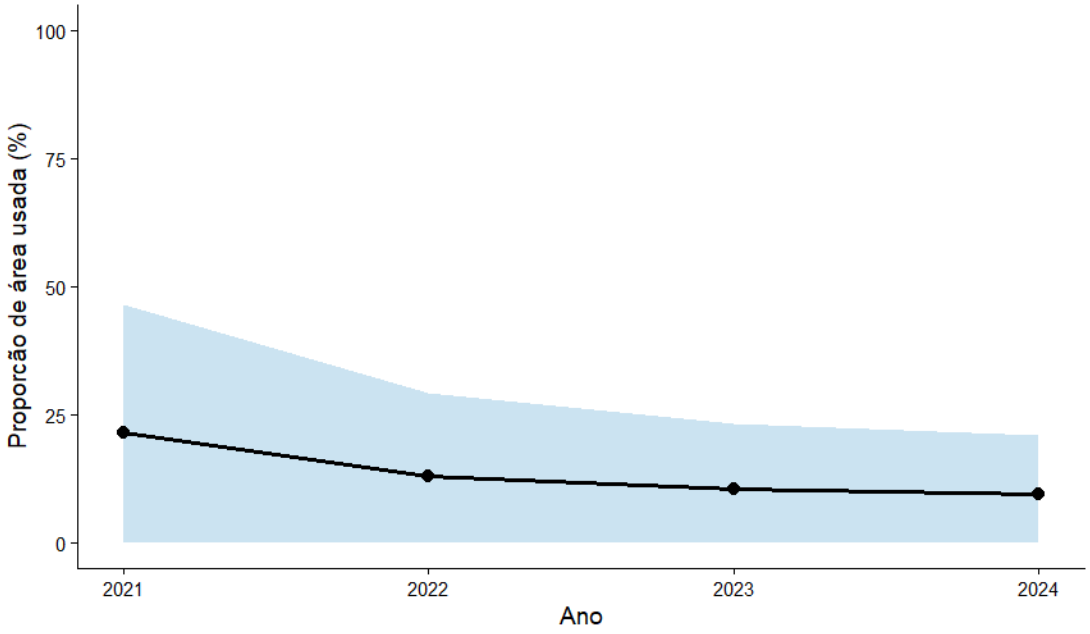


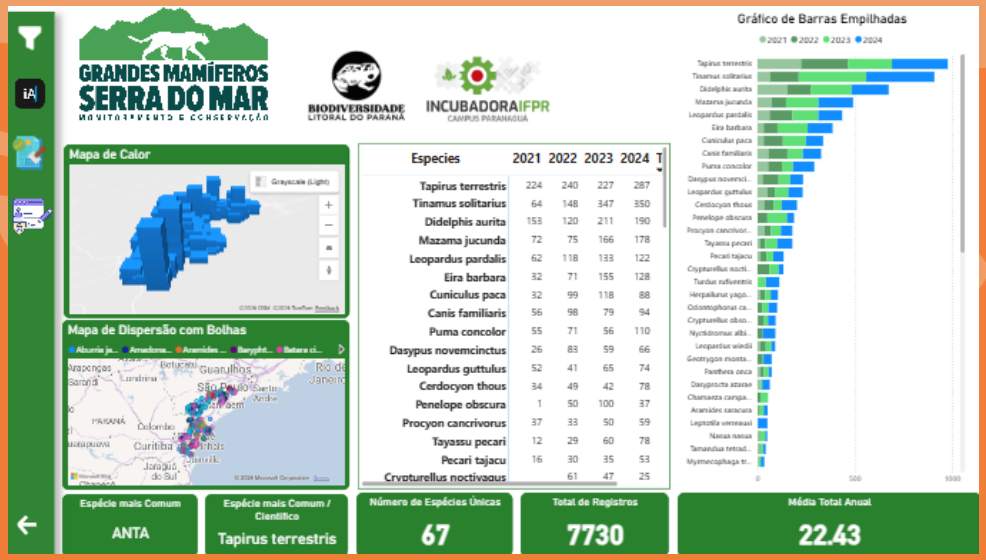

SP
PR
SC
Probabilidade de uso (%)
0-20
20-40
40-60
60-80
80-100
Parques e Reservas
0
10
20
Km
N


Proporção de área usada (%)
100
75
50
25
0
2021
2022
2023
2024
Ano




SP
PR
SC
Probabilidade de uso (%)
0-20
20-40
40-60
60-80
80-100
Parques e Reservas
0
10
20
Km
N


Proporção de área usada (%)
100
75
50
25
0
2021
2022
2023
2024
Ano



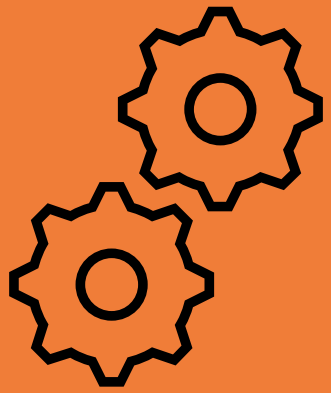
Guia para tomadores de decisão

Em construção: **Guia desenvolvido para apoiar a tomada de decisão em conservação e planejamento territorial**, traduzindo resultados do **monitoramento de 5 anos** em **informações práticas e aplicáveis**. Os conteúdos apresentados, especialmente os mapas e indicadores, permitirão **identificar onde proteger**, **onde restaurar e onde agir com maior cautela**, com base em **evidências científicas.** O Guia será diagramado e publicado.

A2. Apoiar Tomadores de Decisão

Plataforma online de consulta e compartilhamento

Entre 2021 a 2025 foram **sistematizadas e processadas** mais de **27.360 observações** por armadilha fotográfica do monitoramento. Dessas observações, foram filtrados **registros independentes de ocorrência** de **mamíferos, aves e exóticas** para serem consultados na **plataforma online, construída a partir desse projeto**, em parceria com o IFPR. Hoje, são **mais de 35 usuários parceiros ou membros da rede de monitoramento** que **acessam** a plataforma.



Subsidio para alcance de metas dos planos de ação para conservação de espécies ameaçadas

Dados de ocorrência, abundância e ocupação de grandes mamíferos foram **compartilhados com CENAP/ICMBio, SEDEST, WWF-Brasil e o Tapir Specialist Group (TSG/SSC/IUCN)**, **apoiando planos de conservação nacionais, estaduais e internacionais.** Participamos do 2º ciclo do PAN de Grandes Felinos (Atibaia, CENAP/ICMBio) e da oficina de avaliação de risco de ungulados na ACADEBio (Iperó). Com a plataforma ativa, os parceiros acessam diretamente os dados de monitoramento para subsidiar Planos de Ação de espécies ameaçadas.







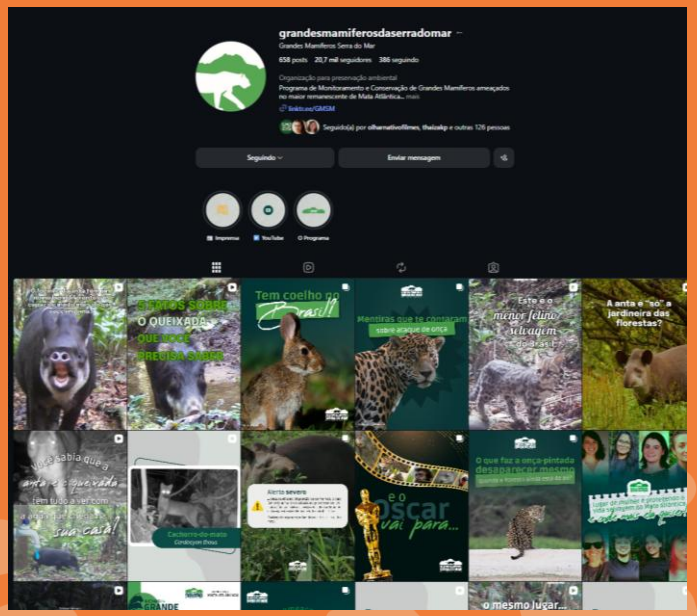
A3. Implementação Programa Monitora PN Guaricana

Equipe do ICMBio NGI-Curitiba **treinada e capacitada**; Reuniões de planejamento e **Protocolo de Monitoramento produzido** com 43 páginas de conteúdo de objetivos, delineamento amostral, procedimentos de campo, gestão, análise e apresentação. Monitoramento realizado em **2025** com **43 estações de armadilhas fotográficas**. **Suporte na gestão do monitoramento**, coleta de dados, triagem das imagens e sistematização dos registros na plataforma Wildlife Insights. **Indicadores produzidos para atender objetivos de proteção e manejo**.

Resultados alcançados até o momento

A4. Ampliar a disseminação de conhecimento sobre a Mata Atlântica de forma que influencie a percepção e atitude positivas das pessoas com relação à conservação do bioma e das ações do Projeto

Atividades realizadas e principais entregas



Aumento do alcance e do engajamento das redes sociais do PGMSM (@grandesmamiferosdaserradomar), dando visibilidade aos resultados do projeto, valorizando as UCs e a biodiversidade da Mata Atlântica no Litoral do Paraná

Para alcançar o objetivo, o projeto estruturou uma atuação estratégica nas redes sociais. Essa frente, baseada em planejamento, constância e relevância temática, resultou em um crescimento expressivo de alcance, engajamento e visibilidade, consolidando a comunicação como um instrumento efetivo de conexão entre o público e a agenda de conservação no território de atuação.

BIODIVERSIDADE LITORAL DO PARANÁ

Redes Sociais

439.954 Contas alcançadas

1.621.170 Visualizações

118.698 Interações com os conteúdos

316 Publicações

12.731 Novos seguidores

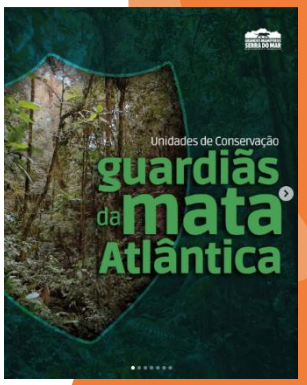
168% de crescimento orgânico da base de seguidores

A comunicação do projeto transformou resultados técnicos em engajamento público, ampliando a visibilidade da conservação da Mata Atlântica e das ações do projeto.

Os resultados decorrem de uma estratégia de conteúdo, com produção sistemática, planejamento editorial e curadoria temática orientada por oportunidades de exposição positiva.

O crescimento expressivo de alcance, interações e seguidores demonstra a capacidade de conectar diferentes públicos à agenda da conservação, valorizando as UCs e fortalecendo a percepção positiva sobre a biodiversidade do litoral do Paraná.

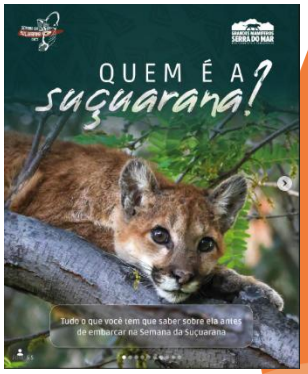






Valorização das UCs parceiras

Os conteúdos publicados associaram, de forma recorrente, os resultados do projeto ao papel estratégico das áreas protegidas na conservação dos grandes mamíferos e da Mata Atlântica. Para reforçar essa mensagem, foram desenvolvidas editorias específicas que colocaram as UCs parceiras como protagonistas, ampliando seu reconhecimento público e sua conexão com a agenda da biodiversidade.

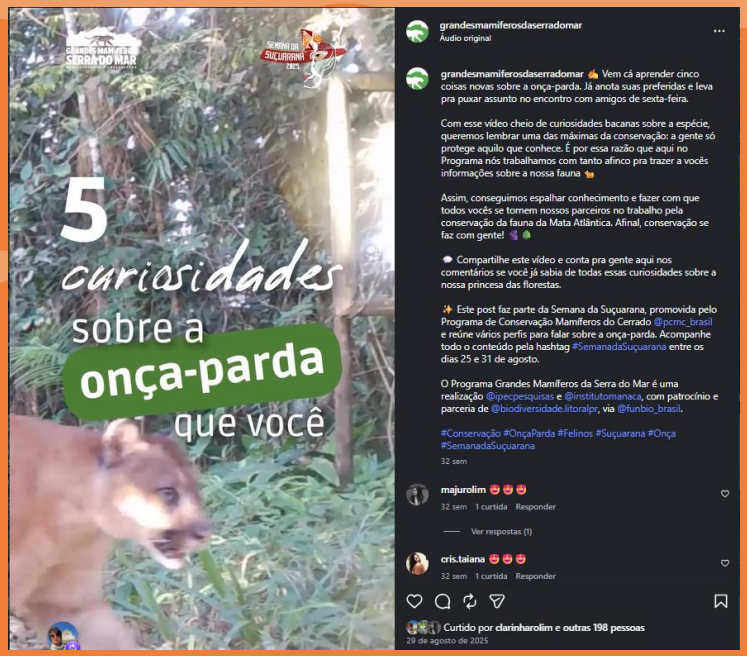






Campanhas

Entre 2024 e 2026, as campanhas temáticas nas redes sociais ajudaram a ampliar o conhecimento do público sobre a fauna da Serra do Mar e da sua conservação. Pelo apelo educativo e visual, essas ações responderam por parcela relevante do alcance obtido e contribuíram para manter a pauta da biodiversidade em circulação de forma recorrente.



Nova editoria

Como desdobramento estratégico do monitoramento, a Comunicação criou uma editoria específica para dar novo uso aos vídeos das armadilhas fotográficas. O material passou a ser utilizado em conteúdos que combinam imagens de campo, elementos 2D e narração, transformando registros técnicos em peças de alto potencial de engajamento e sensibilização.

Produção audiovisual

Durante o projeto, a produção audiovisual foi ampliada para traduzir resultados técnicos em conteúdos mais acessíveis, atrativos e compartilháveis. Os materiais contribuíram para ampliar o alcance das mensagens, valorizar as UCs e demais áreas protegidas e aproximar diferentes públicos — inclusive comunidades tradicionais — da agenda da conservação.



Resultados alcançados até o momento

Atividades realizadas e principais entregas



Ampliação da presença na imprensa do Paraná e nacional com temas relacionados às ações de conservação do projeto

Durante o projeto, as ações do projeto foram destaque em grandes emissoras e portais de imprensa, como a Globo, CNN e a rádio Jovem Pan.

No período, ainda foram desenvolvidas pautas em conjunto com a Assessoria de Imprensa do BLP. Pela relevância e potencial de exposição positiva dos temas, a Comunicação optou por manter a exclusividade de divulgação pela Assessoria de Imprensa do BLP.

Ainda no final do projeto, há três temas em andamento para divulgação na imprensa.

BIODIVERSIDADE LITORAL DO PARANÁ

Retorno de mídia

A estratégia de imprensa priorizou pautas capazes de ir além da divulgação pontual de resultados, destacando relevância territorial, inovação, biodiversidade e o papel das áreas protegidas na conservação da Serra do Mar.

Até o momento, as inserções geraram retorno de mídia superior a R$ 2,6 milhões, considerando apenas as reportagens decorrentes do trabalho de assessoria de imprensa do projeto.

R$ 2.651.182,08

Em retorno de mídia

A cada R$ 1 investido (considerando o patrocínio no projeto de R$743.580,00), R$ 3,56 foram gerados em retorno de mídia espontânea, isto é, um ROI de 256%.

O resultado evidencia a eficiência da comunicação em converter pautas técnicas em exposição qualificada, ampliando a visibilidade do projeto e gerando valor reputacional para a conservação.

Resultados alcançados até o momento

A5. Manter e aumentar a participação e o engajamento dos membros da Rede de Monitoramento nas ações do Projeto

Atividades realizadas e principais entregas

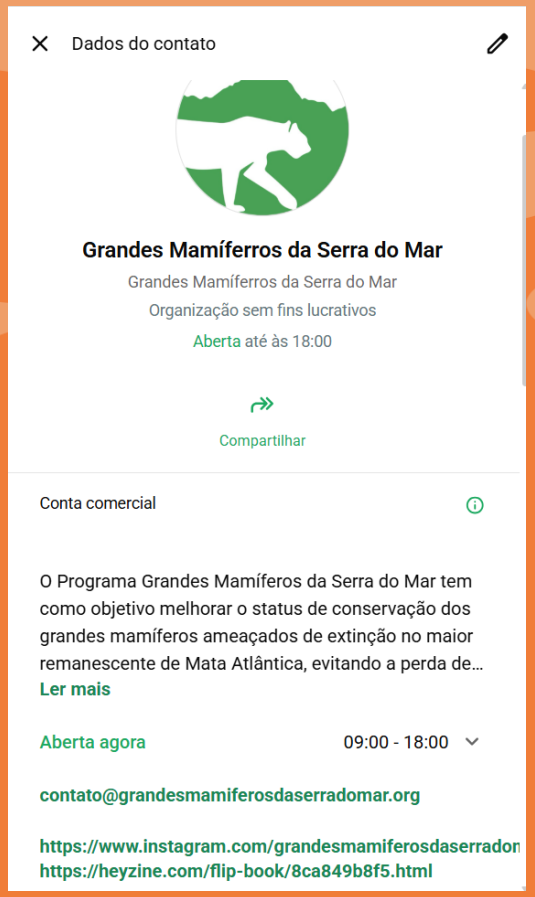


Manutenção e ampliação dos canais de comunicação e produção de conteúdo

Para fortalecer o relacionamento com a Rede de Monitoramento, a Comunicação estruturou uma frente contínua de contato com os membros. Por meio de estratégia de endomarketing, **foi criado um canal de WhatsApp e uma newsletter mensal com conteúdos exclusivos, informes operacionais e convites compartilhados em primeira mão.**

A boa recepção dos conteúdos, **com taxa de abertura de e-mails acima de 30%** em todas as campanhas, indica aderência do formato e relevância dos temas para os membros.

Mais do que informar, **esses canais ajudaram a manter a Rede mobilizada**, integrada e mais próxima das ações do projeto no território.



Canal no WhatsApp

O canal no WhatsApp foi implementado como meio ágil e de maior proximidade com os membros da Rede, reforçando alertas, convites e compartilhamento de conteúdos estratégicos.

Newsletter mensal

A Rede de Monitoramento passou a receber comunicados mensais do Programa em formato de newsletter. O objetivo é organizar os principais avanços do período, destacar temas estratégicos para discussão e manter os membros atualizados sobre resultados, agendas e oportunidades de participação.
Como reforço de distribuição, os membros recebem também um alerta no WhatsApp avisando que a newsletter já está disponível no e-mail.





Foto: Gabriel Marchi

Ampliação da Rede de Monitoramento

Nós ampliamos a Rede de Monitoramento com a adesão do **Quilombo Rio Verde, Sitio Brigitte, Reserva Tukã** e a participação das Unidades de Conservação **PE Pico Marumbi, PE Boguaçu e PN Superagui**. Com isso, ampliamos o esforço de amostragem e a participação nas ações de monitoramento.

A6. Participação e engajamento de moradores locais nas ações de monitoramento

Os moradores locais envolvidos na coleta de dados de monitoramento são trabalhadores rurais e funcionários de reservas ou áreas protegidas. **12 moradores locais receberam treinamento de campo** para o manuseio de armadilhas fotográficas. Destes, **6 foram treinados para a coleta de dados via uso do celular com o aplicativo SMART** e receberam certificado.







Valorização e reconhecimento da comunidade

Como estratégia de mobilização e pertencimento, a Comunicação desenvolveu ações específicas de valorização da comunidade envolvida nas atividades de conservação do projeto.

A iniciativa combinou reconhecimento simbólico, devolutiva de resultados e visibilidade das pessoas participantes, com o objetivo de fortalecer vínculos, gerar admiração pelas UCs e ampliar o senso de pertencimento em relação à conservação.

Entre as ações, destacam-se a criação de certificados para agentes de monitoramento, o compartilhamento de imagens dos sítios amostrais com participação comunitária e a produção de um vídeo final pensado para circulação nas próprias comunidades.

Ao longo do projeto, a participação comunitária e o papel da Rede de Monitoramento também passaram a integrar os conteúdos publicados nas redes sociais.

IPEC · CHAMADA 13/2023 · PROGRAMA TAJ LITORAL DO PARANÁ

Progresso de Execução Técnica

Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar — Monitoramento e Conservação

BIODIVERSIDADE LITORAL DO PARANÁ

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4 / 6

67% concluídos

RESULTADOS ESPERADOS

11 / 14

79% concluídos

ATIVIDADES

51 / 55

93% concluídas

ATIVIDADES POR OBJETIVO



A1	Indicadores de conservação	9 / 9
A2	Apoiar tomadores de decisão	12 / 15
A3	Programa Monitora ICMBio	10 / 10
A4	Disseminação Mata Atlântica	8 / 9
A5	Engajamento Rede Monitoramento	10 / 10
A6	Participação moradores locais	2 / 2

RESULTADOS ESPERADOS POR OBJETIVO



A1	Indicadores de conservação	2 / 2
A2	Apoiar tomadores de decisão	2 / 4
A3	Programa Monitora ICMBio	3 / 3
A4	Disseminação Mata Atlântica	1 / 2
A5	Engajamento Rede Monitoramento	2 / 2
A6	Participação moradores locais	1 / 1

STATUS DAS ATIVIDADES



Atividades concluídas	51	93%
Atividades atrasadas	4	7%

OBJETIVOS COM PENDÊNCIAS

A2 — Tomadores de decisão
3 atividades · 2 resultados em aberto

A4 — Disseminação
1 atividade · 1 resultado em aberto

Próximas ações

Recomendações de ações posteriores

- O projeto construiu uma base sólida que merece ser continuada e expandida. **Recomenda-se consolidar o monitoramento como ferramenta territorial permanente**, com atualização periódica dos indicadores, **manutenção da plataforma online** e **publicação do guia para tomadores de decisão**. É estratégico **ampliar a cobertura em áreas pouco amostradas**, **aumentar a participação de parceiros locais na coleta de dados e transformar os resultados em rotinas de apoio à gestão das UCs e aos planos de ação das espécies ameaçadas.**

- Os resultados deste ciclo mostram que a comunicação foi capaz de **gerar visibilidade**, **engajamento e valor reputacional** para o projeto. Como próximo passo, a oportunidade estratégica está em **combinar a manutenção dessa frente já consolidada com a ampliação de ações de comunicação de base comunitária**, **especialmente junto a públicos do entorno das UCs**, potencializando **participação, pertencimento e capilaridade das mensagens de conservação no território**.

Aprendizados e ajustes necessários

- A combinação - protocolo padronizado, articulação multi-institucional e agentes locais **provou ser eficiente e replicável**. Também evidenciou a necessidade de manter devolutivas frequentes aos parceiros, reduzir lacunas de amostragem, **aperfeiçoar a integração entre dados de campo e decisões de manejo** e seguir tratando com atenção pressões como caça, presença de cães domésticos e vulnerabilidade de áreas remotas ao furto de equipamentos.

- Na comunicação, os melhores resultados vieram de conteúdos que **combinam fauna carismática, evidências de campo, linguagem acessível e conexão clara com o território**. Para o próximo ciclo, vale aprofundar a sistematização de indicadores por frente, planejar reaproveitamento multicanal dos conteúdos e **reforçar ainda mais ações voltadas a públicos locais e comunitários**.

Possibilidades de ampliação ou integração

Há oportunidade concreta de **integrar ainda mais as frentes de monitoramento**, apoio à gestão, rede colaborativa e comunicação pública. A articulação entre plataforma online, guia para tomadores de decisão, conteúdos de comunicação e canais diretos com parceiros pode **ampliar o uso dos resultados por gestores, pesquisadores, membros da Rede e comunidades do entorno**. Essa integração **fortalece a presença do projeto no território e aproxima a conservação de temas-chave para o BLP**, como qualidade de vida, valorização das UCs, participação social e desenvolvimento territorial sustentável.

Em uma próxima etapa, o projeto pode avançar na integração entre monitoramento de fauna, prevenção de ameaças e engajamento comunitário, com foco especial nas áreas prioritárias e em públicos mais diretamente relacionados ao território das UCs. Há espaço para **ampliar ações de ciência cidadã**, **formação de agentes locais**, uso de outros **canais de comunicação e institucionais**, além de materiais de devolutiva mais acessíveis.



Continuidade e Legado do Projeto

Continuidade das Ações

Há oportunidade concreta de **ampliar a integração entre monitoramento em larga escala, gestão de dados, formação de agentes e planejamento territorial**. A articulação entre plataforma online, guia para tomadores de decisão, Programa Monitora e Rede de Monitoramento pode transformar o projeto em uma **base contínua de inteligência para a conservação no litoral do Paraná**, com uso prático por gestores, pesquisadores e parceiros. Também há potencial para **integrar** de **forma** mais **estruturada** os **resultados do projeto a agendas de restauração**, **conectividade da paisagem**, **prevenção de ameaças** e **fortalecimento das áreas protegidas** de diferentes categorias.

Os resultados deste ciclo demonstram que a **comunicação já se consolidou como uma frente estratégica do projeto** e, por isso, **sua continuidade deve ser compreendida como investimento na sustentação e ampliação de impacto**. Manter as ações já estruturadas — e evoluí-las com maior integração territorial — tende a fortalecer o relacionamento com públicos prioritários, ampliar a circulação qualificada das mensagens e consolidar a conservação como uma agenda mais próxima e relevante para o litoral do Paraná.





Uso objetivo dos resultados

Os resultados deste ciclo não se encerram com o projeto, eles **são ativos aplicáveis**. Indicadores de ocorrência e ocupação, plataforma online, protocolo do Monitora e guia para tomadores de decisão estão prontos para subsidiar proteção territorial, planos de manejo, priorização espacial e relacionamento institucional.

Aplicados de forma intencional, esses resultados aumentam a capacidade das UCs e dos parceiros de agir com base em evidências.

Esses resultados também constituem em **boas práticas replicáveis de Comunicação para Conservação**, transformando dados científicos em conteúdos compreensíveis, capazes de sensibilizar públicos diversos, além de subsidiar o diálogo com parceiros institucionais e comunitários, fortalecendo a valorização das Unidades de Conservação e contribuindo para a continuidade de ações de conservação mais conectadas ao território.







Fortalecimento das Unidades de Conservação

FEDERAIS

As UCs federais foram diretamente fortalecidas pelo projeto por meio da geração de indicadores de biodiversidade, da ampliação do esforço de monitoramento e do apoio técnico à gestão. No caso do Parque Nacional Guaricana, a implementação do Programa Monitora, com protocolo próprio, capacitação da equipe e execução do monitoramento, deixa um legado de método, dados e capacidade instalada. Já a comunicação contribuiu diretamente para dar visibilidade a essas UCs, associando-as a resultados concretos de monitoramento, proteção e valorização da biodiversidade.

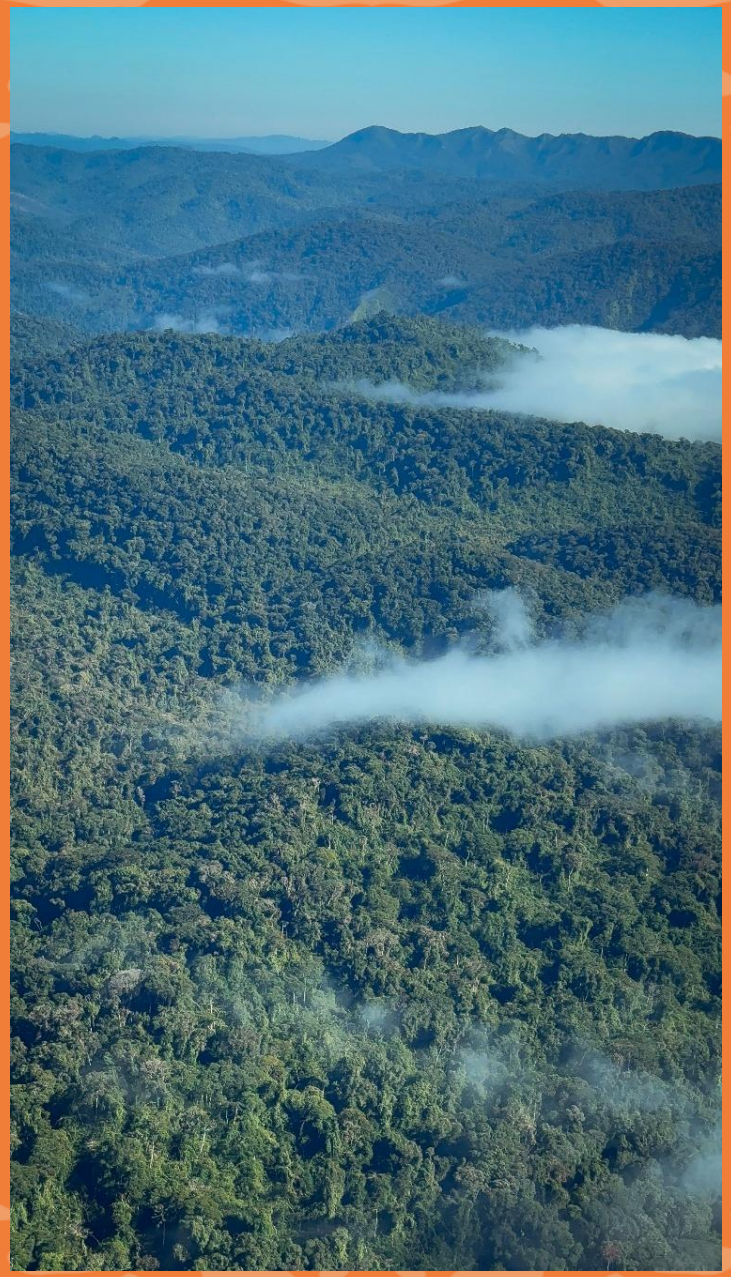
ESTADUAIS

Nas UCs estaduais, o projeto contribuiu para inserir essas áreas na lógica territorial integrada de monitoramento e conservação. A presença dessas unidades na Rede é beneficiada com informações de fauna, mapas de ocorrência e priorização espacial para atender objetivos de proteção e manejo e aumento da visibilidade para fortalecer sua relevância institucional.

Fortalecimento das Unidades de Conservação

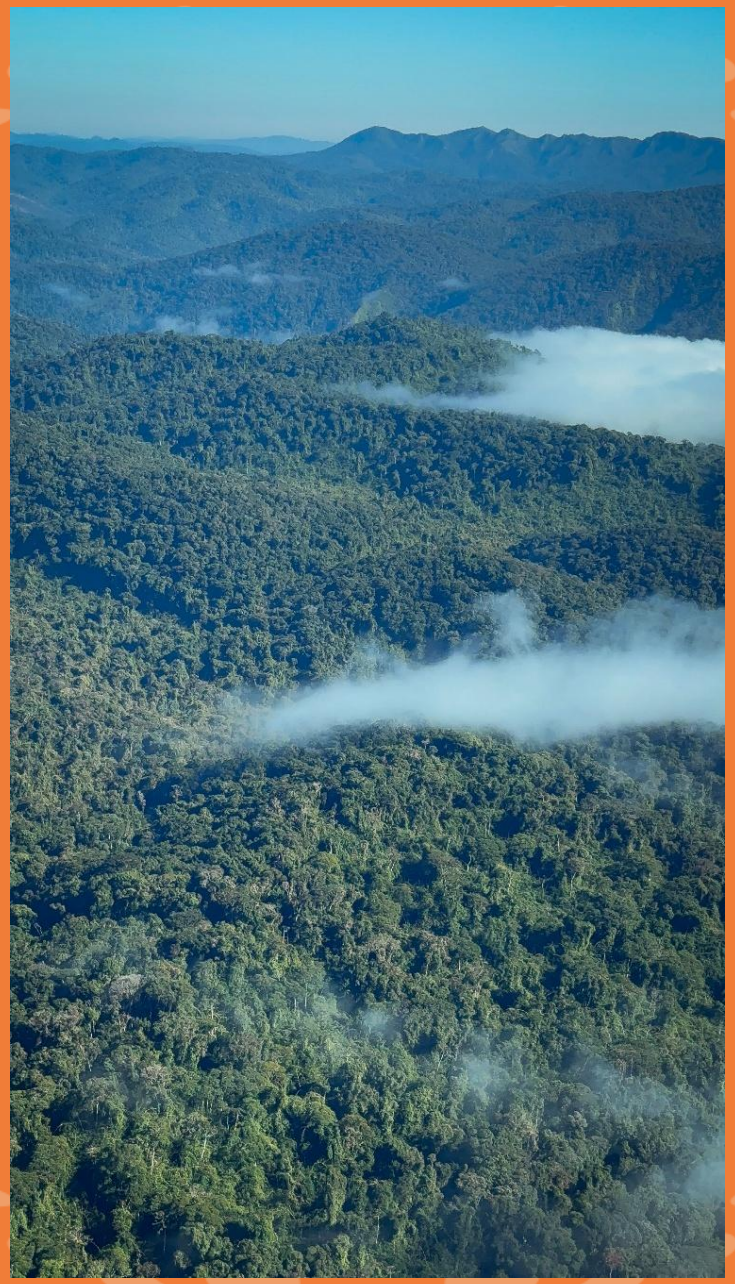
MUNICIPAIS
Bases criadas para futura integração com agendas de educação ambiental, turismo de natureza e engajamento comunitário

PARTICULARES
Papel estratégico legitimado e visibilizado, reforçando a conservação em rede e criando condições favoráveis para continuidade e busca de novas parcerias.



Impactos a médio e longo prazo

- **Sinal de alerta** — com 5 anos de série histórica de ocupação de anta, queixada e onça-pintada, o projeto começa a identificar tendências reais, não apenas registros pontuais. Isso permite intervenções antes que declínios se tornem irreversíveis.
- **Redução de ameaças com base em evidências** — dados de caça, presença de cães domésticos e áreas vulneráveis ao furto de equipamentos permitem priorizar onde e como agir, em vez de dispersar esforços.
- **Gestão mais efetiva das UCs** — o guia para tomadores de decisão e a plataforma online colocam dados diretamente nas mãos de gestores, apoiando planos de manejo com informação geoespacial atualizada.
- **Ampliação do Programa Monitora** — o protocolo implementado no PN Guaricana cria capacidade instalada no ICMBio para dar continuidade ao monitoramento independentemente do projeto, institucionalizando a prática.



Impactos a médio e longo prazo

- **Proteção de corredores ecológicos** — os mapas preditivos de distribuição de grandes mamíferos têm potencial de subsidiar decisões sobre conectividade da paisagem e criação ou ampliação de áreas protegidas.
- **Conservação de espécies ameaçadas** — os dados já alimentam o PAN e PAE de Grandes Felinos e avaliações de risco de ungulados. Com continuidade, a série histórica do litoral do Paraná se torna referência nacional para essas espécies.
- **Legitimidade social para a conservação** — o engajamento de 27 agentes locais, comunidades quilombolas e propriedades rurais cria vínculos que reduzem conflitos, aumentam a tolerância à fauna e fortalecem a conservação fora dos limites das UCs.
- **Base de conhecimento replicável** — o modelo integrado de monitoramento + comunicação + engajamento comunitário pode ser referência para outras regiões da Mata Atlântica, ampliando o impacto além do território.


BIODIVERSIDADE
LITORAL DO PARANÁ
OBRIGADO!